



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**A COMUNICAÇÃO  
NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EXPRESSA ATRAVÉS DA  
LINGUAGEM CORPORAL**

**TAMIRES GOMES DE CASTRO**

Seropédica

Junho 2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**A COMUNICAÇÃO  
NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EXPRESSA ATRAVÉS DA  
LINGUAGEM CORPORAL**

Tamires Gomes de Castro

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora como  
parte dos requisitos necessários à  
graduação em Psicologia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

Seropédica  
Junho 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TAMIRES GOMES DE CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

APROVADA EM \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora Ana Cláudia de Azevedo Peixoto  
(UFRRJ)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Valéria Marques De Oliveira  
(UFRRJ)

## **DEDICATÓRIA**

À Deus, “para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso”. Is 41.20a

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que nos criou e foi criativo em sua obra, seu fôlego de vida em mim foi sustento, dando-me forças para prosseguir, ânimo para não desfalecer, coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, pela oportunidade de fazer o curso, proporcionando um ambiente criativo e amigável, me concedendo também a honra de participar do Projeto Habitar Psi, coordenado e supervisionado pela Docente e Doutora Carla Cristine Vicente.

Aos meus clientes da Universidade Federal Rural De Três Rios que me agraciaram com o privilégio de conhecê-los através da realização do Projeto, me ocasionando vislumbrar um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança e ética presentes no nosso grupo Psicoterapêutico.

A minha orientadora, Docente e Doutora Ana Cláudia De Azevedo Peixoto, pela orientação, dedicação, apoio, incentivos e confiança, realizando um magnífico suporte no tempo que lhe coube.

A minha banca de TCC, a Docente e Doutora Valéria Marques De Oliveira, um ser extraordinário que sempre terá a minha admiração.

Agradeço a minha mãe pelos gestos de carinho que trouxeram tranquilidade em meio ao caos, que junto com a minha irmã e meu cunhado me deram amor, incentivo e apoio incondicional, sendo primordiais na finalização desse ciclo, mas principalmente sou grata ao meu pai, que me sustentou em dias difíceis, me fornecendo as ferramentas cruciais para concretizar o que antes era abstrato e hoje é realidade, o meu sonho de ser psicóloga.

Meu agradecimento aos meus grupos Psicodeusas e Psicoguapas (Raquel Albuquerque, Laiza Sousa & Mirian Torres), amigas que tive a bem-aventurança de conhecer, tonando-se flores em meio ao caminho de pedras, sorrisos invés de choro, diversão que extinguiu qualquer sentimento negativo que porventura quisesse se manifestar. Vocês fizeram parte da minha formação acadêmica e permanecerão presentes em minha vida.

Encerro essa etapa realizada e grata por tudo o que vivenciei e experimentei, gratidão a todos que almejavam junto comigo a conclusão da minha graduação, e à Deus, porque dele, por ele, para ele são feitas todas as coisas

## RESUMO

**CASTRO, Tamires Gomes De. A Comunicação Nas Relações Interpessoais Expressa Através Da Linguagem Corporal, 2017, Resumo do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

Pretende-se no presente trabalho discutir a comunicação verbal associada à linguagem corporal, abarcando a importância de se perceber e interpretar a mesma durante as relações interpessoais, visto que o corpo é antes de tudo um centro de informações, que revela pensamentos, sentimentos e idealizações, expondo de forma inconsciente o que está escondido no indivíduo. Esta pesquisa teve por objetivo revisar a literatura sobre a comunicação nas relações interpessoais expressa através da linguagem corporal. O método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica manual nas bases de dados virtuais: Google Acadêmico, Portal CAPES, LILACS e SciELO. O levantamento de estudos e os procedimentos para identificação das publicações sobre a comunicação nas relações interpessoais expressa através da linguagem corporal, foi iniciado no primeiro semestre de 2017. Foram encontrados 250 artigos no Google Acadêmico, 03 artigos no Portal CAPES, porém nenhum artigo no banco de dados da SciELO e do LILACS. Após a análise os 03 artigos do Portal CAPES foram excluídos devido não atenderem a questão proposta e do Google Acadêmico foram eliminados 241, sendo aprovados ao todo apenas 09 artigos. Observou-se após as leituras dos textos que a comunicação não-verbal/linguagem corporal, encontra-se vinculada a comunicação verbal, não podendo uma existir sem outra, atuando como complemento, visto que a todo instante o corpo se comunica de forma consciente e inconsciente, seja através das palavras ou do não dito, porém expresso através dos gestos, emoções, comportamentos, dentre outros meios, não sendo facilmente percebida e por conseguinte interpretada de forma coerente por todos os indivíduos durante o processo de interação. O presente trabalho evidencia a relevância de se desenvolver pesquisas e posteriormente publicações referentes a comunicação nas relações interpessoais expressa através da linguagem corporal, essa é uma abordagem que deve ser explorada abarcando os diversos contextos em que a mesma se expressa e em diversificadas relações que por meio dela são estabelecidas.

Palavras-chave: Linguagem não-verbal; Linguagem Corporal; Comunicação não-verbal; Área da Saúde; Área de Humanas.

Seropédica  
Junho 2017

## ABSTRACT

**CASTRO, Tamires Gomes de. Communication in Interpersonal Relationships Expressed by Corporal Language, 2017, Abstract of Psychology Undergraduate Thesis, Education Institute, Rio de Janeiro Rural Federal University.**

It is intended, in the actual work, to discuss the verbal communication associated to the corporal language, embracing the importance of realizing and interpreting it during the interpersonal relationship, since the body is, above all, an informations center which reveals the thoughts, feelings and idealizations, exposing unconsciously what is hidden in the individual. This research aims to review the literature about the communication in interpersonal relationships expressed by Corporal Language. The research method used was the manual bibliografic review on virtual databases: Academic Google, CAPES, LILACS and SciELO portal. The studies survey and the proceedings for identifying of publications about communication in interpersonal relationships expressed by Corporal Language have started in the first semestre of 2017. It was found 250 articles on Academic Google and 03 articles on CAPES portal, but any article on SciELO and LILACS database. After analysing, the 03 CAPES portal articles and 241 from Academic Google were deleted due to not attending to the proposed issue, being approved only 09 articles. It was observed, after reading the texts, that the non-verbal/corporal language communication is linked with the verbal communication, not being possible the existence of one without the other, acting as a complement, since, every moment, the body communicates consciously and unconsciously, either through the words or the unspoken way, as expressed through gestures, emotions, behaviors, among other ways, not being easily noticed and consequently interpreted in a coherent way for all the individuals during the interaction process. The actual work highlights the relevance of developing researches and subsequently publications related to communication in interpersonal relationships expressed by Corporal Language.. This is an approach which has to be explored encompassing its expressions of different contexts in different relations that, through it, are established.

Key Words: non-verbal language; corporal language; non-verbal communication; Healthcare Field; Humans Field.

Seropédica  
Junho 2017

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Linguagem.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Emoção.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Comportamento Verbal e Não-Verbal.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 A Linguagem Corporal nas Relações Interpessoais.....</b>	<b>32</b>
<b>5. MÉTODO.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1Instrumento.....</b>	<b>36</b>
<b>5.2Procedimentos e Etapas Na Pesquisa deRevisão .....</b>	<b>36</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação é o primórdio da evolução humana, estando presente em cada relação estabelecida, sendo altamente reveladora na comunicação não-verbal, haja vista que a mesma expõem as verdadeiras intenções do indivíduo, quando este, age contrário ao seu discurso, havendo uma incongruência cognitiva. Segundo Ramos e Bortagarai (2012, p.1) “a comunicação não-verbal abrange cerca de 93% das possibilidades de expressão [...], manifestando-se em 38% das oportunidades por sinais paralinguísticos, tais como a entonação da voz [...] e, em 55%, pelos sinais silenciosos do corpo, como os gestos [...]”. A comunicação corporal é fundamental para indicar emoções que não foram ditas, quando um paciente mente ou omite algo, o psicólogo é capaz de identificar através de uma leitura corporal coerente, quais as verdadeiras razões por trás do comportamento e desta forma trabalhar de modo que, pouco a pouco, o paciente consiga falar a verdade sobre suas emoções. Devido à comunicação corporal não fazer parte do sistema educacional tradicional e ainda hoje ser pouco estudada e difundida, uma grande variedade de gestos acabam passando despercebidos, o que me conduziu, quanto estudante de Psicologia, a perceber a suma importância de se aprofundar e explorar as diversas formas do corpo se comunicar, me persuadindo a realizar uma revisão integrativa da literatura abarcando o presente tema no presente trabalho.

O termo comunicar é proveniente do latim *communicare* e significa “colocar em comum”. Segundo Ramos e Bortagarai (2012, p.1), “entende-se, a partir dessa definição, que comunicação é o intercâmbio compreensivo de significação por meio de símbolos, havendo ou devendo haver reciprocidade na interpretação da mensagem verbal ou não-verbal”. O presente trabalho visa enfatizar a linguagem corporal, que é uma forma de comunicação não-verbal onde abarca principalmente gestos, postura, expressões faciais, movimento dos olhos e a proximidade entre locutor e o interlocutor. Segundo Ramos e Bortagarai (2012, p.1), “seja qual for o modo da comunicação, verbal ou não-verbal, ela está sempre presente na cena terapêutica, veiculando conteúdos conscientes e inconscientes, cuja significação está vinculada ao contexto em que ocorre”. Para Pease (2005, p. 7), “a linguagem do corpo é o reflexo do estado emocional da pessoa. Cada gesto ou movimento pode ser uma valiosa fonte de informação sobre a emoção que ela está sentindo num dado momento”.

Os primeiros estudos científicos sobre linguagem corporal foram feitos por Charles Darwin no livro “A expressão das emoções em homens e animais”, publicado no ano de 1872, onde o mesmo defendia que os mamíferos demonstravam suas emoções através de expressões faciais. Tal linguagem vem sendo utilizada há milhões de anos, sendo uma das primeiras formas de comunicação humana, permanecendo até os dias atuais como uma das mais fortes e expressivas formas de interlocução, estando relacionada principalmente ao sistema límbico (mesencéfalo), que é a segunda estrutura mais primitiva do nosso cérebro sendo responsável pelas emoções e comportamentos sociais. Segundo Ramos e Bortagarai,

A comunicação não-verbal abrange cerca de 93% das possibilidades de expressão, em um contexto de interação social, manifestando-se em 38% das oportunidades por sinais paralinguísticos, tais como a entonação da voz, os grunhidos, os ruídos vocálicos de hesitação, a pronúncia, a tosse e o suspiro provocados por tensão; e, em 55%, pelos sinais silenciosos do corpo, como os gestos, o olhar, a postura, a expressão facial, assim como as próprias características físicas, que individualizam o indivíduo dentro de seu contexto específico<sup>4</sup>. Esses sinais não-verbais podem ser utilizados para complementar, substituir ou contradizer a comunicação verbal e também para demonstrar sentimentos. Em caso de conflito entre a mensagem verbal e a comunicação não-verbal, a mensagem não-verbal prevalecerá. (RAMOS e BORTAGARAI, 2012, p.1)

O reconhecimento da existência e da importância de um modo não-verbal expresso através do corpo e do movimento do ser humano, é fundamental para que um profissional na área da psicologia, observe se há ou não congruência no que é dito e no que é expresso corporalmente pelo seu cliente, “[...] se o terapeuta possui conhecimento da comunicação não-verbal, terá maiores condições de fazer a leitura correta das emoções internas liberadas pelo paciente”. (BIRCK e KESKE, 2008, p. 9)

A comunicação corporal é um dos caminhos pelo qual pode-se atingir o objetivo de aprender a lidar com as emoções e assim melhorar a capacidade de compreensão entre a sociedade. Aprofundar-se na interpretação dos sinais emitidos por essa comunicação não-verbal, é fundamental para exercer a Psicologia com mais profundidade, visto que a partir desse conhecimento temos acesso a uma quantidade maior de indicadores que nos informam sobre o verdadeiro estado emocional dos

interlocutores. Baseado nos resultados obtidos através dos estudos realizados por Allan & Barbara Pease, Birck e Keske, (2008, p. 7), afirmam que “por trás de sorrisos, gestos e expressões faciais podemos decifrar a verdadeira intenção do locutor, pois detectamos as contradições entre as palavras e seus gestos”.

## 2. JUSTIFICATIVA

O modo como nos expressamos, através de gestos, escolhas e olhares, revelam a nossa identidade, externalizando o nosso verdadeiro “eu”. Segundo Birck e Keske, (2008, p. 1) “A linguagem silenciosa do corpo, que muitas vezes contradiz as palavras, é a expressão do inconsciente e reflete algo importante sobre nós mesmos”. A linguagem silenciosa do corpo, geralmente é manifestada de forma inconsciente, haja vista que, o indivíduo nem sempre tem consciência dos sinais corporais que está emitindo em um determinado diálogo ou quando está observando algo.

Segundo Birck e Keske,

[...] para o bom relacionamento interpessoal, um dos grandes segredos está na capacidade da leitura da comunicação não-verbal, a capacidade de captar o estado emocional de uma pessoa em escutar o que ela diz e observar seus gestos e atitudes. É a importância desta ação perceptiva que pretendemos passar para as pessoas, a capacidade de identificar as contradições entre a comunicação verbal de alguém e a sua comunicação não-verbal, pois acreditamos que, desta forma, melhoraremos nossas relações interpessoais. (BIRCK e KESKE, 2008, p. 7).

Pease (2005, p. 26) define que, “a pessoa ‘perceptiva’ é aquela capaz de ler as frases da linguagem corporal e compará-las com o que a pessoa diz verbalmente”. Pode-se notar que a comunicação verbal, que é pronunciada em palavras e a comunicação não-verbal, que é expressa, nos gestos e comportamentos dos indivíduos são complementares, de modo que uma frase ou palavra pode ser confirmada ou negada através de um sorriso, um olhar ou postura corporal.

Há a comunicação das mais variadas formas, seja proferindo palavras ou emitindo sinais dos sentimentos e emoções, pode-se também ocultar em um discurso, algumas frases, porém não há como fazer o mesmo com o que se está sentindo, visto que, a “expressão silenciosa do corpo” geralmente é inconsciente, tornando sua externalização transparente, de modo que nota-se facilmente quando há ou não uma congruência no que é dito e no que é exposto pelo o corpo.

Pode-se constatar que quanto mais conhecimento um profissional da área de saúde, seja ele psicólogo, médico ou enfermeiro, obter sobre os sinais emitidos pelo corpo, sejam eles verbais ou não, maior será a possibilidade de compreender de forma ampla o que de fato está acontecendo com o seu paciente, visto que um sintoma pode ser denunciado verbalmente ou cinesicamente. Em uma estudo realizado com profissionais da Saúde, pode-se constatar a importância dos mesmos obterem conhecimento sobre a comunicação não-verbal, para isso, temos a confirmação através das palavras de Ramos e Bortagarai (2012, p.2) que “[...] consideram importante o conhecimento da comunicação não-verbal, porque sem tal percepção emocional, os problemas do dia a dia e a rotina podem fazer com que os profissionais toquem sem sentir, olhem sem ver e escutem sem ouvir”. Por essa razão torna-se imprescindível obter a competência em comunicação interpessoal, verbal e não-verbal, visto que, é uma habilidade fundamental a ser adquirida, a qual possibilita a excelência do cuidar em saúde.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Realizar uma Revisão Integrativa da Literatura sobre a Linguagem Corporal abrangendo o contexto da área de humanas e da saúde.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

3.2.1 - Fazer um levantamento numérico da quantidade de artigos publicados nas bases científicas pesquisadas, dentro do tema proposto.

3.2.2 - Especificar o tipo de estudos segundo realizado, bem como seus resultados.

3.2.3 - Compreender as diversificadas formas de comunicações corporais não-verbais.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Linguagem

A linguagem é a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos, estando relacionada a fenômenos comunicativos. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que permitem os indivíduos se comunicarem. Segundo Rodrigues (2008, p.9), para Saussure, “a língua não é nada mais que um sistema de valores puros. [...] é o produto da coletividade que estabelece os valores desse sistema através da convenção social, sobre a qual o indivíduo não teria nenhum poder”. Para Vygotsky (2001, p. 281) “A linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa, mas se realiza na palavra”. Já segundo Piaget (1967:170 apud SOARES, 2009, p. 4). “a linguagem transmite ao indivíduo um sistema todo preparado de noções, de classificações, de relações, enfim, um potencial inesgotável de conceitos que se reconstróem em cada indivíduo, apoiados no modelo multissecular já elaborado pelas gerações anteriores”.

A comunicação pode ser verbal, que é a comunicação por meio das palavras, e a não-verbal que é a comunicação que se utiliza de outros métodos, como a linguagem de sinais, as placas, sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial e um gesto. A linguagem verbal e não-verbal estão integradas de modo que ambas se complementam, atribuindo significado no que é pronunciado e no que é expresso corporalmente. Segundo Davis (1979, p. 16) “[...]. Ambas são tecidas junto e de modo inexplicável, pois quando seres humanos se encontram face a face, há uma comunicação em muitos níveis simultâneos, consciente e inconscientemente [...]”. Santaella (1983 apud MESQUITA 1997, p. 156) “afirma que em todos os tempos, passado e presente, os grupos humanos constituídos recorreram e recorrem a modos de expressão verbais e

não-verbais que contemplam uma enorme variedade de linguagens que se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo”.

De acordo com os behavioristas, os comportamentos mais complexos como a linguagem podem ser condicionados, haja vista que, segundo os mesmos a linguagem é um comportamento aprendido, um hábito, que emerge e é construído a partir da interação do ser com o meio no qual está inserido. Em outras palavras, toda a aprendizagem, seja ela verbal (linguagem) ou não-verbal (aprendizagem em geral), ocorre por meio do mesmo processo subjacente, ou seja, via formação de hábitos. as práticas de reforço de uma dada cultura compõem o que é chamado de ‘linguagem’.

As práticas são responsáveis pela maior parte das realizações extraordinárias da espécie humana. Outras espécies adquirem comportamentos uns dos outros através de imitação e modelamento (eles mostram ao outro o que fazer), mas não conseguem dizer uns aos outros o que fazer. Nós adquirimos a maior parte de nosso comportamento com esse tipo de ajuda. Seguimos conselhos, damos atenção a advertências, observamos regras e obedecemos a leis... A maior parte do nosso comportamento é complexa demais para ter ocorrido pela primeira vez sem tal ajuda verbal. Ao seguirmos conselhos e regras, adquirimos um repertório muito mais extenso do que seria possível através do contato solitário com o ambiente (SKINNER, 1957, apud MÜLLER & FINGER, 2007, p. 15).

A linguagem possui estruturas, que segundo a Gramática Transformacional de Noam Chomsky, conceitos, ideias e pensamentos, seriam abarcadas pelas estruturas profundas, ou seja, as que não estão inerentemente ligados a nenhuma forma de linguagem, mas podem ser expressos através de uma variedade de expressões linguísticas, que são as estruturas superficiais. Por exemplo as palavras casa, house ou chez referem-se ao mesmo conceito mental e aos mesmos dados experienciais, de maneira semelhante as frases o cão perseguiu o gato e o gato foi perseguido pelo cão, referem-se ao mesmo evento, embora a sequência de palavras seja diferente.

Ideias e pensamentos complexos chegam à superfície como linguagem, depois que uma série de “transformações” que agem como um tipo de filtro para as nossas experiências profundas, os convertem em frases bem formuladas, que são expressas externamente. O processo de transformação da estrutura profunda, que é a origem e

fonte da linguagem, em estrutura superficial, que abarca o que é falado ou escrito (derivado da estrutura profunda), é chamado de “derivação”. Nesse processo de transformação ou “derivação” das imagens mentais, sons, sensações e outras representações sensoriais que estão guardadas em nosso sistema nervoso, para as palavras, sinais e símbolos que escolhemos para descrever ou representar nossa experiência sensorial primária, há a perda, omissão ou distorções de algumas informações, visto que, nessa transição entre o pensamento e a fala há um selecionamento das palavras que serão expostas ao meio, mas que são expressas corporalmente, através dos gestos.

Silva, et al. (2000, p. 53), afirmam que “[...] a capacidade de ouvir e compreender o outro inclui não apenas a fala, mas também as expressões e manifestações corporais como elementos fundamentais no processo de comunicação [...]”. A comunicação vai além do que é externalizado em sentenças linguísticas, ela está intrínseca no silêncio dos gestos, que geralmente não são observados e interpretados de modo coerente pelos indivíduos. “Como podemos observar, a linguagem do corpo diz muitas coisas tanto para nós quanto para aqueles que nos rodeiam. O corpo é, antes de tudo, um centro de informações” (SILVA et al., 2000, p. 53).

Segundo Gaiarsa (1995 apud Silva et al., 2000, p. 53) “aquilo que de mim eu menos conheço é o meu principal veículo de comunicação”. Este mesmo autor sugere que um “observador atento consegue ver no outro quase tudo aquilo que o outro está escondendo conscientemente ou não. Assim tudo aquilo que não é dito pela palavra pode ser encontrado no tom de voz, na expressão do rosto, na forma do gesto ou na atitude do indivíduo”.

A linguagem é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, sendo fundamental no processo de interação e adaptação ao meio. A indagação sobre como a mesma é adquirida, suscitou diversas teorias, “muitos estudiosos defendem que a linguagem é concebida através da imitação, alguns acreditam que ela se dá pelo processo do condicionamento e outros que isto é algo natural do ser humano [...]” (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011). Vejamos o que alguns teóricos dissertam sobre.

“A aquisição da linguagem se dá, segundo os behavioristas, mediante a experiência que a criança desenvolve com a língua utilizada pelas pessoas que com ela convivem” (MÜLLER & FINGER, 2007, p. 21). Sendo reforçada pela qualidade e quantidade da língua que é transmitida para a mesma durante o seu processo de desenvolvimento linguístico, havendo a imitação da fala do adulto, por parte da criança, mesmo que não seja uma reprodução correta, com a prática da repetição ela aprende a formar as palavras de modo coerente como seus interlocutores.

A criança, ao nascer, é considerada tabula rasa, ou seja, não possui qualquer tipo de conhecimento prévio e somente aprende uma língua particular se alguém ensiná-la. Assim, o ambiente é o único responsável pelo provimento do conhecimento que ela porventura virá a adquirir, através das leis de condicionamento. A partir da imitação de sons e padrões, da prática assistida com reforços negativos e positivos e da formação de hábitos, ela constituirá a sua língua. Por essa razão, segundo a abordagem behaviorista, não é possível prever-se qual a primeira palavra que uma criança irá produzir, uma vez que ela é submetida a vários estímulos do meio e, apenas em um determinado momento, sua primeira resposta a esse meio surgirá. (MÜLLER & FINGER, 2007, p. 21).

Outra visão sobre o processo de aquisição da linguagem é defendida pela Teoria do Cognitivismo Construtivista de Jean Piaget. Em seus estudos ele destaca o interesse em saber como a criança aprende a língua que utilizará para se comunicar e assim interagir no meio em que está inserido. “Piaget ressalta que o indivíduo aprende do individual para o coletivo, por isso é importante a relação do sujeito com ambiente, pois segundo a sua teoria, a aquisição e o desenvolvimento da linguagem são processos derivados do desenvolvimento do raciocínio na criança.” (BACELAR et al., 2011). O indivíduo constrói suas estruturas com base na interação e nas experiências que o mesmo tem com o mundo físico. “A teoria piagetiana tem como base a interação do sujeito com mundo, portanto o sujeito cognoscente constrói o real por meio da ação, relacionando-se ao objeto, espaço, tempo e causalidade.” (BACELAR et al., 2011).

Devido os estudos de Piaget terem sido desenvolvidos sobre a ótica da interação dos fatores internos e externos, que segundo o teórico, se relacionam continuamente, havendo uma influência mútua. A Teoria do Cognitivismo Construtivista discorda das

teorias inatistas, pois as mesmas desprezam a importância do ambiente e suas concepções ambientalistas, ignorando os fatores maturacionais.

Dentro das linhas cognitivistas, o interacionismo ou construtivismo entende a linguagem como uma forma de representação, porque permite ao sujeito evocar verbalmente objetos e acontecimentos ausentes, desta forma, as crianças constroem a linguagem, sendo esta considerada um instrumento. Um dos fatores indispensáveis para o surgimento da representação é a constância objetal, pela qual a criança consegue representar objetos ausentes. (BACELAR et al., 2011).

Outro teórico que segue aspectos semelhantes a Teoria de Piaget, é Vygotsky, para ele “o uso da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores da criança, o seu desenvolvimento cultural aconteceria primeiro em nível social e mais tarde em nível individual.” (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011). Vygotsky atribui um papel fundamental à interação social, pois segundo o autor, é através do contato com o meio, que o indivíduo como ser biológico, transforma-se gradativamente em um ser sócio-histórico, porém essa interação com o mundo nos primeiros anos de vida é mediada por sistemas simbólicos, característicos de processos psicológicos superiores, tipicamente humanos. “À medida que a criança se apropria da linguagem na interação com o outro, ela se torna capaz de controlar o ambiente, relacionando-se diferentemente com este [...]. Nesse estágio, a criança começa a apropriar-se dos signos.” (SOARES, 2009, p. 10)

Vygotsky (1978) caracteriza o uso de signos e de instrumentos como atividade mediada, que irá orientar o comportamento humano, na internalização dessas funções. Mas, a mediação por signo e instrumento são de natureza diversa, enquanto o signo constitui uma atividade interna dirigida para o controle do próprio sujeito, o instrumento é orientado externamente, para o controle da natureza. Tanto o controle do comportamento como o da natureza acarretam mudanças no funcionamento cognitivo, o primeiro ocasionando a emergência das funções superiores e o segundo a relação do homem com o seu ambiente: o homem muda a natureza e essa mudança altera a sua própria natureza. É esse movimento dialético, entre o homem e seu artefato, que se deseja esclarecer. (RIPPER, 1993, p. 25)

Para O psicólogo Cognitivista Jerome Bruner a linguagem é o principal meio de representação simbólica da realidade, tanto concreta quanto abstrata. O homem constrói o conceito que adquire do mundo através dos "símbolos linguísticos" (palavras) aos quais, gradualmente, vai atribuindo significados ao nível subjectivo e consensual, estabelecendo também uma relação intrínseca entre o modo de representação visual (ou icónico), com o conceito da "representação linguística". Ele observa que a "representação visual", como um desenho, por exemplo, é uma das primeiras formas de comunicação utilizada pela criança, juntamente com as "representações activas". Essas representações são feitas pelas crianças nos seus primeiros estágios de desenvolvimento, onde as mesmas atribuem *sentido* aos acontecimentos a sua volta, inclusive em seus monólogos, quando tenta interpretar os acontecimentos vividos em suas interações com os outros. “Assim, os processos de linguagem e os processos mentais estão relacionados e os psicólogos e as psicólogas precisam conhecer a linguagem para poderem explorar os processos mentais” (CORREIA, 2013, p. 511).

Segundo Bruner (1986 apudCORREIA, 2013, p. 511) “aprender a usar a linguagem envolve ao mesmo tempo aprender a cultura e aprender como expressar as intenções em congruência com a cultura”. Na tentativa de adquirir conhecimentos básicos para "decifrar" o meio em que está inserido, o homem começa a formar conceitos estratégicos que, com o passar do tempo, devidamente assimilados e sentimentalizados, permitir-lhe-ão influir sobre o meio, com o poder de moldá-lo e transformá-lo. Esses conceitos estratégicos só podem ser estruturados e formulados, apropriadamente, através de um sistema pré-estabelecido de representações simbólicas que objetivam tornar o mundo inteligível ao nível da compreensão humana. Tais sistemas de representações simbólicas que o homem elabora (até mesmo ao nível inconsciente), permitirão ao mesmo transladar a sua experiência a um modelo conceitual do mundo por ele construído. O ser humano precisa, portanto, de dominar os sistemas de representação que, teoricamente, simbolizam o mundo, e deles fazer uso constante a fim de decifrar realidades contingentes e mais complexas. Para Bruner (1986) quanto mais conhecemos sobre as propriedades e poderes da linguagem, mais devemos saber sobre como usá-la para ajudar o raciocínio.

O teórico Steven Pinker defende que tanto a hereditariedade como o ambiente desempenham papéis importantes na comunicação entre os indivíduos, os possibilitando de não só se comunicarem, mas de se compreenderem. Segundo Pinker apesar de a linguagem se desenvolver de forma natural entre os seres humanos, tem de haver uma organização complexa nos mecanismos linguísticos mentais, abarcando a interação de muitas partes; “As línguas não variam de modo arbitrário e sem limites, mas segundo um design comum denominado Gramática Universal. A aprendizagem seria impossível se não existisse esse design por trás do aprendizado de uma língua em particular.” (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011). Pinker enfatiza a linguagem não como um artefato cultural e sim uma peça da constituição biológica do cérebro.

A linguagem não é um artefato cultural que aprendemos da maneira como aprendemos a dizer a hora ou como o governo federal está funcionando. Ao contrário, é claramente uma peça da constituição biológica do nosso cérebro. A linguagem é uma habilidade complexa e especializada, que se desenvolve espontaneamente na criança, sem qualquer esforço consciente ou instrução formal, que se manifesta sem que se perceba sua lógica subjacente, que é qualitativamente a mesma em todo indivíduo, e que difere de capacidades mais gerais de processamento de informações ou de comportamento inteligente. Por esses motivos alguns cognitivistas descreveram a linguagem como uma faculdade psicológica, um órgão mental, um sistema neural ou um módulo computacional. Mas prefiro o simples e banal termo "instinto". Ele transmite a idéia de que as pessoas sabem falar mais ou menos da mesma maneira que as aranhas sabem tecer teias. (PINKER, 2002 apud GORSKI, 2007, p. 61)

A teoria inatista proposta por Noam Chomsky defende que os seres humanos ao nascerem obtêm uma espécie de aparelho de carácter biológico responsável pelo desenvolvimento da linguagem, e que possuem uma estrutura gramatical universal. Dessa maneira os homens constroem infinitas sentenças que não foram pronunciadas anteriormente por sua língua materna, sendo produtos de sua criatividade. Segundo Kaufman (1996), “[...] as crianças pronunciam muitas frases e palavras que jamais poderiam ter ouvido adultos produzirem”.

Para Chomsky “a capacidade de se desenvolver a fala não seria determinada por estímulos do meio em que o individuo estar inserido, e sim pela herança genética que

segundo ele é comum a toda espécie humana.” (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011). O teórico se opõe ao que defendido pelo Behaviorismo.

Chomsky se opõe ao behaviorismo na ideia de que a criança aprende a falar somente por meio de imitação de outras pessoas ou por meio do processo estímulo-resposta, ele acredita que todas as crianças consideradas normais serão capazes de desenvolver estruturas gramaticais muito difíceis de forma rápida sem que sejam ensinadas, elas escolhem as regras que supostamente variam fazer parte de sua linguagem, Por isso, esse processo não pode ser concebido como um repertório de respostas, ele afirma que o cérebro deve conter um dispositivo que consiga construir um número infinito de frases a partir de uma lista finita de palavras. (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011).

Chomsky chegou à conclusão que a linguagem é quase completamente inata, pois a linguagem que já nasce com o indivíduo é estimulado a se desenvolver na interação com o meio, sendo que a qualidade e a quantidade de palavras que a criança ouve no período de seu desenvolvimento linguístico influenciará em seu vocabulário, ou seja, o contato com o externo estimula o desenvolvimento do que interno e inato no sujeito, que é a fala. “Chomsky introduziu a chamada Teoria de Princípio e Parâmetros, [...] o homem é provido de uma gramática universal que pode se entendida como um conjunto das propriedades gramáticas comuns compartilhadas por todas as línguas naturais.” (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011).

Para descrever a natureza da gramática universal e como ela funciona, foram formulado uma teoria denominada princípios e parâmetros, esta teoria possui duas fases, a primeira é a fase da regência e da ligação, e a segunda é o programa minimalista. [...] cada criança nasceria com uma fechadura, pronta para receber uma chave; cada chave acionaria a aquisição de uma língua diferente, daí todas nascerem com a mesma capacidade e poderem adquirir as ais diferentes línguas.Os estudos em torno dessa teoria são desenvolvidos principalmente na área da sintaxe, pois se percebem as semelhanças entre todas as línguas do mundo exatamente nas estruturas sintáticas, mesmo entre aquelas que não possuem nem um parentesco. Para Chomsky é fundamental que o estudo da sintaxe aconteça separadamente dos demais componentes da gramática, como por exemplo, dos léxicos, fonologia, morfologia e da semântica, segundo ele os componentes da gramática precisam ser analisados como modo autônomo no sentido de que são regidos por suas próprias regras e não sofrem influencia direta dos outrosmódulos,

pois existe naturalmente uma interação entre os módulos afinal a sintaxe cria sintagmas e sentenças a partir das palavras do léxico com o resultado final uma leitura fonológica assim uma interpretação semântica denominada forma lógica. (SILVA; SANTOS & BRAZÃO, 2011).

O desenvolvimento da linguagem implica na aquisição plena do sistema linguístico, nos possibilitando a inserção no meio social, a viabilidade de assumirmos a nossa identidade, além do desenvolvimento dos aspectos cognitivos.

O desenvolvimento adequado da linguagem é um dos fatores fundamentais para que o desenvolvimento ocorra de forma harmônica em todas as esferas, seja do ponto de vista social, relacional ou ao nos referirmos à aprendizagem formal. A aquisição da forma, conteúdo e uso da linguagem assumem papel importante na construção da mesma e na compreensão de sua organização interna. Entretanto, não são incomuns problemas que podem interferir neste curso, Dentre todas as questões complexas que envolvem esse processo, o atraso "simples" na aquisição da linguagem dificulta o amadurecimento e a experimentação da linguagem necessária para a aquisição formal da leitura/escrita. Sua imaturidade lingüística irá refletir no vocabulário reduzido e no conhecimento de mundo restrito. ." (MOUSINHO, et al., 2008, p. 304).

A comunicação se estabelece por meio de gestos, cores, símbolos e sinais. Portanto, não ocorre apenas por palavras pronunciadas ou escritas, há uma convenção entre ambas as partes. Para que a comunicação aconteça e se desenvolva de modo saudável, é necessário que o emissor, a mensagem e o receptor interajam entre si, permitindo dessa forma a troca de informação e a concretização da linguagem.

No presente trabalho abarcaremos a cinésica, também denominada cinética, que foi estudada por Birdwhistell, antropólogo pioneiro em tentar compreender a linguagem do corpo. O mesmo sugere que “enquanto o comportamento do movimento corporal é baseado na estrutura fisiológica, os aspectos comunicativos deste comportamento são padronizados pela experiência social e cultural. O significado de tal comportamento não é tão simples que possa ser colocado num glossário de gestos” (BIRDWHISTELL, 1985 apud Silva et al., 2000, p. 53).

## 4.2 Emoção

Apesar das emoções implicarem em muitos processos corporais, ainda não há uma definição científica do termo, essa dificuldade de se definir a emoção segundo Lent, (2008) provém da existência de muitos conceitos que cada autor ou escolas de pensamentos diferentes atribuem à temática. Diante da variedade de definições, segundo Wallon (1938) as emoções são manifestações essencialmente expressivas que permite ao sujeito uma primeira consciência de si, ao mesmo instante que se estabelece como o primeiro recurso de interação com o outro. Pinto (2001) defende que a emoção é uma experiência subjetiva que abarca a mente e o corpo do indivíduo, sendo uma reação complexa que é desencadeada por estímulos externos ou internos que envolvem sensações e reações, nomeadamente uma reação observável, uma excitação fisiológica, uma interpretação cognitiva e uma experiência subjetiva.

Na ótica da Psicofisiologia, as emoções são reações que representam modos eficazes de adaptação face às mudanças ambientais, contextuais e situacionais, tendo a função de despertar em certa medida um sentimento de agitação no indivíduo, seja para lidar com estímulos externos ou para comunicar informações sociais biologicamente relevantes, sendo fundamentais para a sobrevivência. Em termos psicológicos, as emoções alteram a atenção e elevam o nível de determinados comportamentos na hierarquia de respostas do indivíduo, no que diz respeito à fisiologia, as emoções organizam as respostas de muitos sistemas biológicos, inclusive as expressões faciais, os músculos, a voz e o sistema endócrino, com vista a estabelecer um meio interno óptimo em prol de um comportamento mais efetivo, um exemplo dessa afirmativa é que ao receber uma má notícia, o indivíduo apresenta como consequências, voz trêmula, palidez no rosto, mudança nos gestos dentre outros sintomas.

Dentro de uma concepção analítica comportamental, as emoções são vistas como comportamentos privados respondentes, ou seja, são respostas naturais e automáticas frente a algum estímulo antecedente, como ficar com medo logo após ver um assalto, por exemplo. Sendo parte de um processo de comunicação entre nós mesmos e nosso meio, geralmente notamos a presença de uma emoção por sua manifestação no corpo, visto que, cada estado emocional ativa uma área ou órgão específico, ocasionando mudanças no estado corporal, fazendo notar o sentimento correspondente que está

presente. As emoções só podem ser sentidas, não há outra forma de explorá-las se não através da própria experiência, por mais que tente-se usar a linguagem verbal para discriminá-las, será uma descrição imprecisa, haja vista que, cada indivíduo pode sentir a mesma emoção de formas e intensidades diferentes, e para compreendê-las é necessário contemplar o seu contexto, abarcando o que as antecede e qual consequência produz. Segundo a visão do Behaviorismo Radical, o que sentimos tem suma importância, assim como o que fazemos, visto que o comportamento não se restringe apenas às nossas ações, ele ocorre também dentro de nós.

Com o objetivo de aprofundar a temática, diferentes teorias foram desenvolvidas, o pioneiro no estudo das emoções foi Charles Darwin (1809-1882), após a sua teoria da seleção natural, publicado em 1872 no livro intitulado "Expressão das Emoções no Homem e nos Animais", onde notou que os animais tinham um extenso repertório de emoções, e essa forma de expressar as emoções que era algo inato tanto no homem quanto no animal, desempenhando uma função social e de assistência à sobrevivência da espécie, tendo uma função adaptativa.

A teoria elaborada pelo psicólogo e filósofo americano William James (1842-1910) e o psicólogo dinamarquês Karl Lange (1834-1900), nomeada como a Teoria de James-Lange, questionava a suposição tradicional de que primeiro senti-se algo e posteriormente expressa-se uma emoção, ele inverte a sequência, e defende que são as reações fisiológicas que provocam os sentimentos. Na teoria de James “não fugimos, porque sentimos medo”, pelo contrário, “sentimos medo, porque fugimos”, “não choramos porque estamos tristes”, mas “ficamos tristes porque choramos”.

O psicólogo Walter Cannon (1871-1943), refutou a teoria de James-Lange e apresentou em 1927 a chamada Teoria de Cannon-Bard, onde propôs que o indivíduo, após notar um estímulo que de alguma forma o afetasse, sofre alterações fisiológicas perturbadoras, como palpitações, falta de ar, angústia, dentre outros, seria o reconhecimento desses sintomas, pelo cérebro, que geraria a emoção, em outras palavras, as sensações físicas são a emoção. Diante de um acontecimento que produza impacto, o impulso nervoso atinge inicialmente o tálamo, a mensagem se divide, uma parte é encaminhada para o córtex cerebral, onde origina experiências subjetivas de medo, raiva, tristeza, alegria, e a outra para o hipotálamo, o qual determina as alterações

neurovegetativas periféricas (sintomas). Para esta teoria as reações fisiológicas e a experiência emocional são simultâneas, o erro essencial da mesma foi considerar a existência de um "centro" inicial (o tálamo) para a emoção.

Em 1937, o anatomista James Papez (1883-1958) demonstrou que a emoção não é função de centros cerebrais específicos e sim de um circuito, envolvendo quatro estruturas básicas, interconectadas por feixes nervosos : o hipotálamo com seus corpos mamilares, o núcleo anterior do tálamo, o giro cíngulado e o hipocampo. Sua teoria enfoca a ideia de que as mensagens sensoriais providas do corpo dividem-se no tálamo em dois fluxos: o fluxo de pensamentos e o fluxo de sentimentos, o fluxo de pensamentos consiste das informações sensoriais através das vias talâmicas até as regiões do neocórtex, através deste fluxo as sensações são transformadas em percepções, pensamentos e lembranças. O fluxo de sentimentos também incluía a transmissão sensorial para o tálamo, mas nessa etapa as informações são transmitidas ao hipotálamo, possibilitando a geração das reações corporais características das emoções, através de uma via ligando o hipotálamo ao tálamo anterior a informação segue também até o córtex cíngulado e daí para o hipocampo onde são ativados processos de memória, na sequência, através do hipocampo, a informação é retransmitida ao hipotálamo, o que permite que os pensamentos localizados no córtex cerebral controlem as reações emocionais.

As pesquisas sobre a origem cerebral das emoções continuaram avançando. Paul MacLean (1949) introduziu o termo sistema límbico e ampliou a teoria de Papez, adicionando ao sistema emocional, a amígdala e o córtex pré-frontal. Sua teoria propôs que as estruturas do sistemalímbico funcionam de maneira integrada compondo um sistema mediador das funções viscerais e comportamentos emocionais, as emoções, segundo este autor, implicam a integração de sensações decorrentes de estímulos do meio ambiente com sensações viscerais intrínsecas do corpo, esta integração dar-se-ia no cérebro visceral, mais especificamente no hipocampo. Para MacLean, segundo Cunha e Silva (2013) “o hipocampo seria um córtex afetorreceptor, a formação hipocampal, um córtex afetomotor e o giro do cíngulo, um centro víscero-motor, integrando respostas autônomas e somatomotoras, bem como experiências emocionais”.

Segundo Barreto e Silva (2010, p.388) “MacLean, [...], adotou o termo proposto pelo autor francês e criou o conceito de Sistema Límbico”. Esse sistema até a atualidade é amplamente aceito como o sistema responsável pela regulação dos processos emocionais, não havendo, porém, completo acordo entre os autores quanto às estruturas que deveriam fazer parte do mesmo, “[...] Apesar deste consenso, há ainda divergências quanto à própria conceituação do SL e quanto à inclusão de certas estruturas na sua composição, como o lobo olfatório e o próprio hipotálamo” (BARRETO & SILVA, 2010, p.388). Uma das bases atuais da teoria do sistema límbico considera que ele é uma rede de estruturas que faz a interface entre o neocórtex e o hipotálamo, sendo este o responsável pelo controle das reações autonômicas características das emoções.

É de suma importância salientar ainda que de forma sucinta as estruturas cerebrais que estão envolvidas na emoção. A Amígdala é uma pequena estrutura em forma de amêndoa, situada dentro da região antero-inferior do lobo temporal, que realiza conexões com outras áreas do cérebro garantindo assim o seu importante desempenho na mediação e controle das atividades emocionais. Sua principal função é processar e armazenar as reações advindas da emoção, desempenhando um papel essencial em sentimentos como o amor, o medo, o ódio, sendo essencial para identificar os riscos e saber como reagir diante deles.

O Hipocampo está localizado no interior do lobo temporal, abaixo da superfície cortical, sendo responsável pela memória em especial a memória de longo prazo, na concepção de espaço, assim como na capacidade de orientação. Qualquer dano no hipocampo pode conduzir à perda de memória e a dificuldade em estabelecer novos registros, como é o caso de um indivíduo que é portador da Doença de Alzheimer, visto que nessa doença o hipocampo é uma das primeiras áreas do cérebro a se deteriorarem. Um hipocampo intacto possibilita ao sujeito comparar as condições de uma ameaça atual com experiências passadas similares, permitindo-lhe, assim, escolher qual a melhor opção a ser tomada para garantir sua preservação.

O Tálamo é uma estrutura localizada no diencéfalo, entre o córtex cerebral e o mesencéfalo, lesões ou estimulações do núcleo dorso-medial e dos núcleos anteriores do tálamo estão correlacionadas com alterações da reatividade emocional, no homem e nos animais, no entanto, a importância desses núcleos na regulação do comportamento

emocional possivelmente decorre, não de uma atividade própria, mas das conexões com outras estruturas do sistema límbico.

O Hipotálamo é uma região do encéfalo, localizado abaixo do tálamo e acima da hipófise, ele é uma pequena parte do diencéfalo, sendo considerado uma das mais importantes estruturas do sistema nervoso central. O mesmo exerce diversas funções, dentre elas, é atuar no controle das emoções e comportamentos em conjunto com o sistema límbico

O córtex pré-frontal, localizado na parte frontal do cérebro, responsável pela concentração, empatia, julgamento e controle emocional. Uma baixa atividade do córtex pré-frontal torna uma pessoa distraída e desorganizada, enquanto que uma atividade excessiva pode causar ansiedade, estresse e hiperatividade.

Giro Cingulado Situado na face medial do cérebro, entre o sulco cingulado e o corpo caloso, sua parte frontal coordena odores, e visões com memórias agradáveis de emoções anteriores, esta região também participa da reação emocional à dor, à depressão, à ansiedade e da regulação do comportamento agressivo. Havendo lesão nessa estrutura ocasiona a lentidão mental.

O Tronco encefálico é a porção do sistema nervoso central, situada entre a medula espinhal e o diencéfalo, ocupando a fossa craniana posterior diante do cerebelo, ele é dividido em três partes: bulbo, ponte e mesencéfalo. Existe nesta estrutura, um importante feixe de fibras, chamado de formação reticular, que leva as informações do tronco encefálico para o córtex cerebral, o qual é responsável basicamente pelo sono e vigília. No tronco encefálico está localizado vários núcleos de nervos cranianos, viscerais ou somáticos, a ativação destas estruturas por impulsos nervosos de origem Telencefálica ou Diencefálica ocorre nos estados emocionais, levando às diversas manifestações de emoção, como o choro, sudorese, salivação, aumento dos batimentos cardíacos e alterações fisionômicas.

Septo localizado à frente do tálamo, por cima do hipotálamo, anteriormente ao tálamo, situa-se a área septal, onde estão localizados os centros do orgasmo (quatro para mulher e um para o homem), esta região se relaciona com as sensações de prazer, mormente associadas às experiências sexuais.

As emoções funcionam também como uma espécie de depósito de influências inatas e aprendidas. Segundo Damásio (1996, 2000) há três tipos de emoções, as emoções primárias que seriam as iniciais/universais, que são inatas e se manifestam durante a infância, sendo úteis para uma reação rápida quando emergem determinados estímulos do meio, envolvendo dessa forma um elevado fluxo de energia e podendo existir sem termos de consciência delas. É neste tipo de emoções que se enquadram o medo, a alegria, a tristeza, a raiva, a surpresa e a aversão.

Emoções secundárias/sociais que são experimentadas na fase adulta e são aprendidas, portanto, dependem de interações sociais. Implicam uma avaliação cognitiva das situações, envolvendo, por isso, as áreas do córtex pré-frontal. Temos como exemplos a vergonha, o ciúme, a culpa e o orgulho.

Emoções de fundo são causadas, por um esforço físico intenso, como ficar pensando e repensando em uma situação complicada, ficar ansioso em relação a um acontecimento agradável ou desagradável que nos espera. Temos como exemplos o bem-estar, o mal-estar, a calma ou a tensão.

São muitas as teorias que tentam explicar as emoções, alguns especialistas as consideram fruto de fatores culturais, outros de momentos afetivos e ainda há aqueles que pensam que emoções são processos simplesmente cognitivos. Para Miguel (2015, p. 153) “[...] as emoções não são mais compreendidas como uma reação única, mas como um processo que envolve múltiplas variáveis”.

### 4.3 Comportamento Verbal e Não-Verbal

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, e o controle da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições que permitem a plena participação social. É pela linguagem que os homens se comunicam, trocam informações, expressam, compartilham e constroem visões do mundo, isto é, produzem cultura. “Através da linguagem expressam-se ideias, pensamentos e intenções; estabelecem-se relações interpessoais e influencia-se o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade.” (CASTRO, 2013). Segundo Oliveira (2007), “para compreender o mundo de forma plena e se comunicar o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não-verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneas”.

A comunicação verbal bem como os aspectos sócio-culturais do ser humano, são externados através da linguagem, este é, mais um meio de se expressar e se comunicar. A comunicação não-verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas, a relação de distância entre os indivíduos e, ainda, organização dos objetos no espaço. Pode ser observada na pintura, literatura, escultura, entre outras formas de expressão humana. Está presente no nosso dia-a-dia, mas, muitas vezes, não temos consciência de sua ocorrência e, nem mesmo, de como acontece (SILVA et al., 2000, p. 53). Segundo Davis (1979), “a espécie humana, antes da evolução da linguagem, comunicava-se através de seus corpos, gestos e grunhidos, que eram os meios de que dispunham para a compreensão mútua, ou seja, a comunicação efetuava-se através de canais não-verbais. A espécie humana, como decorrência de seu processo evolutivo, elaborou e dominou códigos, articulados entre si, que foram e são utilizados tanto para a comunicação oral quanto para a escrita”.

Para Castro (2013), a comunicação verbal e não-verbal se complementam tornando mais rica, compreensível e acessível a comunicação humana, ou seja, quando se expressa por meio das palavras, usa-se o raciocínio, a compreensão, já por meio da linguagem não-verbal, sejam os gestos, expressões ou comportamentos, usa-se mais o inconsciente do que o consciente, gerando assim um reforçamento positivo ou negativo

do que foi pronunciado. Na interação social, não há apenas palavras, mas gestos e feições, que mostram ativamente todo o comportamento expansivo ou retraído de quem fala, em qualquer evento social.

As duas formas de expressão são importantes e funcionais para a comunicação humana, haja vista que, o sujeito nem sempre pronuncia o que sente ou o que pensa, optando por omitir os mesmos. Para uma comunicação plena, torna-se necessário harmonizar estas duas linguagens: verbal e não-verbal, não excluindo a suma importância que os sentidos também exercem, assim como a comunicação, no processo de adaptação do indivíduo ao meio. “Comunicação não se faz somente com palavras, gestos, toques, imagens visuais e sonoras [...]. Como as palavras, os sentidos também adaptam o ser humano ao meio sócio-ambiental, constituindo fontes de conhecimentos.” (ALCURE, 1996 apud CASTRO, 2013).

A fala é só mais uma das formas de expressão do indivíduo, visto que há outros meios de manifestação além das palavras. No Século XX, pesquisadores como Jean-Martin Charcot, Sigmund Freud e posteriormente, Wilhelm Reich começaram a valorizar a comunicação não-verbal.

Charcot ao examinar suas clientes nuas, buscava analisar a relação da patologia com a anatomia, embora não encontrasse a resposta que desejava, sua investigação o levou a notar que o corpo de suas clientes expressavam sintomas psíquicos. Freud (1996), por sua vez, foi o primeiro a explorar, em 1888, o potencial terapêutico no que é expresso pelo corpo. Em um dos seus atendimentos, mais específico, o caso Dora, o mesmo afirma que as informações que guardamos, que o mesmo nomeia como “segredo” não fica por muito tempo oculto, pois o corpo encontra uma forma de os externalizarem, seja através da transpiração, ansiedade ou até na histeria. Segundo Freud (1913, p. 2) “Há muitos fenômenos envolvendo as relações dos movimentos faciais e outros movimentos expressivos, com a fala, [...] que até o momento escaparam à atenção da psicologia por terem sido considerados simples resultados de distúrbios orgânicos ou de uma falha no funcionamento do aparelho mental.”

Reich coloca como elemento central de sua análise do caráter a observação dos aspectos não-verbais do paciente, como o tom de voz, a movimentação, expressão do olhar, as

posturas, notando que essas características dizem muito sobre como o mesmo está sentindo ou pensando. Segundo Gois, Nogueira e Vieira (2011, p. 2) “Caráter, em Reich, tem sentido objetivo e denota como a pessoa se apresenta frente à vida através de uma estrutura de comportamento recorrente e não percebida por ela mesma”.

O caráter histérico, em mulheres, explicita a sensualidade no modo de falar, olhar e andar; nos homens, observa-se, além dessa sensualidade, também um toque feminino no comportamento e na maneira de tratar. Esse tipo é inconstante em seu posicionamento e muda facilmente de opinião. Já o indivíduo de caráter compulsivo apresenta um bloqueio afetivo, avareza, autocontrole, preocupação com a ordem e rigidez muscular crônica, sobretudo na região pélvica, na face e no ombro; sua expressão facial é estática, similar a uma ‘máscara’. O caráter fático-narcisista apresenta segurança, vigor, mas com agressividade, certa arrogância e é dominador, provocador, demonstrando frieza e reserva; fisicamente é do tipo atlético, atraente e apresenta certa adaptabilidade, o que lhe possibilita o alcance de cargos de comando (REIS; MAGALHÃES & GONÇALVES, 1984 apud GOIS; NOGUEIRA & VIEIRA 2011, p. 7).

Através das considerações de Reich pode-se perceber o amplo campo da comunicação não-verbal e seus possíveis desdobramentos. Esta por sua vez pode ser reveladora nas relações entre os indivíduos, visto que o corpo emite informações que afirmam ou negam o que foi comunicado verbalmente, facilitando ou dificultando a compreensão, se constituindo muitas das vezes como instrumento de poder/controle.

#### 4.4 A linguagem Corporal nas Relações Interpessoais

A linguagem em qualquer uma de suas modalidades é essencial nas relações interpessoais e grupais, haja vista que a mesma viabiliza a emissão e a recepção de mensagens, no entanto, quando se menciona a palavra “linguagem”, em primeira instância pensa-se na linguagem verbal, sejam elas escritas ou faladas, esquecendo-se que há a linguagem não-verbal, presente na interação social, que se manifestam nos sons, gestos, comportamentos, expressões faciais, na motricidade corpórea, na arte, nos símbolos com significação conotativa, entre outras situações.

O fato de viver em sociedade, inevitavelmente, nos faz criar laços com os demais, este tipo de vínculo é conhecido como relações interpessoais, e é nessa relação que o papel da linguagem corporal e sua interpretação, demonstra-se essencial, visto que cada gesto e olhar são uma valiosa fonte de informação sobre a emoção que acontece no momento da comunicação, sendo expresso o amor, alegria, sofrimento, dentre outros sentimentos, que tornam o relacionamento interpessoal propício para vastas possibilidades e compreensões. O conceito da mesma pode ser exposto através de duas perspectivas, uma individual e outra coletiva. Na relação interpessoal individual podemos destacar indivíduos introspectivos, que não verbalizam muito, interagem pouco no ambiente e com as outras pessoas, tendo dificuldade de desenvolver novos relacionamentos, neste sentido, podemos mencionar algumas atitudes pessoais para otimizar as relações interpessoais, a primeira seria promover a expressão corporal através do tom de voz, dos gestos e da postura, para reafirmar de vez a comunicação, segundo, se aproximar do outro lhe mostrando a intenção de ouvi-lo, o terceiro seria se comunicar verbalmente fazendo elogios, mas sem fugir da realidade, sendo autêntico e verdadeiro.

Da ótica das relações interpessoais coletiva pode-se citar os grupos humanos, como os vínculos baseados na hierarquia onde o corpo demonstra obediência, como mostra as forças militares, as relações baseadas na igualdade, como as relações entre vizinhos ou entre grupo de amigos e as diversas relações que um único indivíduo possui em sua vida cotidiana, na organização que trabalha, na constituição familiar em que pertence, os vínculos que são estabelecidos presencialmente e via virtual, nas redes sociais.

A relação interpessoal corresponde à comunicação entre dois ou mais indivíduos que interagem, trocam informações, estimulam, compartilham sentimentos com o propósito de estabelecer níveis de confiança e de relacionamento diante de um objetivo comum. Para o entendimento dessa relação, deve-se tentar analisar o que a linguagem corporal está transmitindo, haja vista que, a leitura da mesma traz informações de como o indivíduo interage frente aos estímulos oriundos do meio em que se encontra, sendo importante também considerar cada sujeito como um ser único e que por isso interpreta e responde de maneiras distintas as novas situações que se apresentam. Fazer a leitura da linguagem corporal de certa forma, ficou um pouco esquecido, devido o uso das palavras transferirem a atenção para a linguagem verbal, fazendo com que as informações transmitidas pelo corpo ficassem despercebidas nas relações interpessoais.

Segundo Gois, Nogueira e Vieira (2011, p. 2) “A leitura corporal é o nome que se cunhou no âmbito da psicoterapia para designar o campo de estudos e práticas que tratam da utilização de outros elementos além do que é expresso pelo conteúdo das palavras dos pacientes”. Diante disso o Terapeuta deve estar ciente que durante as sessões seu cliente nem sempre irá narrar de forma clara através das palavras o que está sentindo ou pensando e para que a ausência da mesma não seja um empecilho na estruturação de um bom rapport e para atender o cliente de forma integral, é necessário que o profissional busque interpretar a linguagem corporal, notando os gestos, olhares, as expressões faciais, a aparência física e a maneira de se vestir, visando obter informações no que não é dito, porém são evidenciados nos detalhes e que tem suma importância no atendimento terapêutico, não extinguindo o lugar central que a linguagem verbal ocupa nas manifestações humanas, mas considerando que todas as expressões gestuais são determinantes na compreensão da fala a que estão associadas.

Desta forma pode-se afirmar, que a leitura da linguagem corporal constitui um facilitador na compreensão do outro e das mensagens que inconscientemente ele emite, revelando assim, muito do que pensamos, sentimos, idealizamos e de nossas expectativas. Para que o terapeuta consiga desenvolver uma comunicação eficaz, é preciso saber ouvir, interpretar o que não foi pronunciado, porém foi exposto nos gestos, saber olhar sem preconceito, ser empático e notar o cliente como um todo e não em partes, procurando analisar a mensagem que o corpo através dos seus sinais, estão

transmitindo, visto que, o mesmo é antes de tudo um centro de informações. O desenvolvimento de habilidades comunicativas, sejam elas expressas na fala ou na linguagem do corpo, favorecem o estabelecimento de novos relacionamentos interpessoais. Segundo Leitão, Fortunato e Freitas (2006, p. 897) “Os relacionamentos, por meio de interações recorrentes, no seio dos grupos humanos é um processo vital na existência e sobrevivência das organizações sociais”.

## 5. MÉTODOS

Para a execução do presente trabalho foi utilizado como método de pesquisa a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes para a tomada de decisão, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, apontando também lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento o revisor determina o objetivo específico, formula os questionamentos a serem respondidos ou hipóteses a serem testadas, então realiza a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores, sendo necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 760).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p.102), “Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.”

A revisão integrativa da Literatura, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permiti a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais ampla do fenômeno analisado, englobando dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de

propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Embora a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas possa complicar a análise, uma maior variedade no processo de amostragem tem o potencial de aumentar a profundidade e abrangência das conclusões da revisão. A riqueza do processo de amostragem também pode contribuir para um retrato compreensivo do tópico de interesse (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 760).

### **5.1 Instrumento**

Os instrumentos utilizados para a execução deste estudo foram artigos científicos indexados.

### **5.2 Procedimentos e etapas na pesquisa de revisão**

1ª etapa: levantamento de estudos e os procedimentos para identificação das publicações referentes a Linguagem não-verbal, Linguagem Corporal, Comunicação não-verbal, Área da Saúde e Área de Humanas, foram realizadas no primeiro semestre de 2017, nas seguintes bases de dados virtuais: Google acadêmico, Portal CAPES, LILACS e SciELO.

2ª etapa: Dos artigos selecionados, serão avaliados os dados que seguem na tabela 1: Artigos analisados.

3ª etapa: Logo após essa análise, foram estudadas as principais informações dos artigos, nos resultados e discussão.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para execução do trabalho, foram utilizadas os seguintes descritores: “Linguagem não-verbal”, “Linguagem Corporal”, “Comunicação não-verbal”, “Área da Saúde” e “Área de Humanas” em todos os bancos de dados. Foram encontrados ao todo 250 artigos no

Google Acadêmico, sendo 120 Artigos do mesmo e 130 artigos da SciELO, 3 artigos no Portal CAPES, porém nenhum artigo no banco de dados da SciELO e do LILACS.

Para análise, foram computados somente os artigos que abarcaram o conteúdo referente à temática exposta no presente trabalho e estivessem escrito em português, mediante a isso, dos 250 artigos do Google Acadêmico foram eliminados 241, sendo 88 em língua estrangeira (84 em inglês e 4 em espanhol) e 153 que desviaram-se do tema, sendo aprovados apenas 9 artigos. Do Portal CAPES os 3 artigos foram excluídos devido não atenderem a questão proposta.

Dos 09 artigos selecionados, o mais antigo foi publicado no ano de 1998 e o mais recente em 2011. Os artigos foram referenciados de 01 a 09 conforme a Tabela 1: Artigos analisados.

os artigos analisados os 08 primeiros foram publicações realizadas por discentes e docentes de graduação da área de Enfermagem, salientando a importância da comunicação na relação interpessoal do profissional com o cliente e a interpretação do não pronunciado em palavras, mas expresso nos sinais emitidos pelo corpo, para o atendimento e cuidado integral do cliente. O artigo de número 09 diferente dos demais, abarcou a relevância da comunicação verbal e não-verbal / linguagem corporal fora do contexto da saúde, transferindo-a para o cenário das relações estabelecidas entre os indivíduos no interior das organizações.

**Tabela 1: Artigos analisados**

<i>Nº</i>	<i>AUTOR</i>	<i>ARTIGO</i>	<i>REVISTA</i>	<i>PALAVRA-CHAVE</i>	<i>LOCAL DO ESTUDO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RECURSO UTILIZADOS</i>
<b>01</b>	Maria Cristina Pinto DeJesus; Mércia Heloísa Ferreira Cunha (1998)	Utilização dos conhecimentos sobre comunicação por alunos de graduação em enfermagem	Revista Latino-Americana Enfermagem	comunicação, interação aluno-paciente; relacionamento terapêutico	Escolas de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).	Identificar as estratégias de comunicação utilizadas pelos alunos de Enfermagem na interação com o paciente, nos campos de prática. Analisar como o aluno percebe sua comunicação ocorrida na interação com o paciente.	O formulário para observação da interação, o formulário para entrevista com os alunos e o instrumento para a apuração dos dados
<b>02</b>	Lúcia Beatriz Ressel; Maria Júlia Paes da Silva (2001)	Reflexões sobre a sexualidade velada no silêncio dos corpos	Revista Escola de Enfermagem USP	Comunicação não-verbal; Cultura.; Sexualidade.	Região rural do interior do Rio Grande do Sul.	uma reflexão que permeia a questão da comunicação não-verbal na abordagem específica da sexualidade	Entrevista com onze mulheres
<b>03</b>	Maria Cristina F. Fontes; Iwa Keiko Aida Utyama; Ines Gimenes Rodrigues (2002)	Comunicação no currículo integrado do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual Londrina	Revista Escola de Enfermagem USP	Comunicação; ensino; enfermagem.	Universidade Estadual de Londrina	avaliar os tipos e a importância da comunicação utilizados nas disciplinas modulares no currículo de enfermagem, nos anos de 2000 e 2001	Consultas a docentes e alunos sobre os meios e métodos de comunicação utilizados nas disciplinas modulares.

<i>Nº</i>	<i>AUTOR</i>	<i>ARTIGO</i>	<i>REVISTA</i>	<i>PALAVRA-CHAVE</i>	<i>LOCAL DO ESTUDO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RECURSOS UTILIZADOS</i>
<b>04</b>	Sílvia Teresa Carvalho de Araújo; Isaura Setenta Porto; Iraci dos Santos; Deyse Conceição Santoro (2002)	Os sentidos corporais dos estudantes de enfermagem na aprendizagem sociopoética da comunicação não-verbal do cliente em recepção pré-operatória	Revista Escola de Enfermagem USP	enfermagem, comunicação não-verbal, período pré-operatório, sociopoética	Hospital Universitário	destacar a diversidade de informações transmitidas na linguagem não-verbal pelos clientes em recepção pré-operatória.	O método sociopoético através da técnica de vivência, os sentidos sócio-comunicantes do corpo
<b>05</b>	Maria Júlia Paes da Silva (2002)	O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde	Revista Bioética	bioética, comunicação, humanização, cuidados, cuidador, inconsciente	São Paulo	faz uma análise acerca do papel e influência da comunicação interpessoal no atendimento em saúde.	Relato de experiência
<b>06</b>	Márcia de Assunção Ferreira (2006)	A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	Cuidados de enfermagem; Comunicação; Linguagem.	Enfermarias hospitalares	discutir a comunicação como instrumento básico do cuidado do enfermeiro para com os seus clientes	Pesquisa qualitativa

**Continuação da Tabela 1**

<b>Nº</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ARTIGO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>LOCAL DO ESTUDO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RECURSOS UTILIZADOS</b>
<b>07</b>	Monica Martins Trovo de Araújo; Maria Júlia Paes da Silva; Ana Cláudia G.Puggina (2007)	A comunicação não-verbal quanto fator iatrogênico	Revista Escola de Enfermagem USP	Comunicação não verbal. Relações interpessoais. Doença iatrogênica.	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.	verificar se os enfermeiros identificam situações nas quais os aspectos não-verbais da comunicação interpessoal entre profissionais de saúde e pacientes constituem fator iatrogênico.	Entrevistas semi-estruturada
<b>08</b>	Giselle Barcellos Oliveira Koeppel; Sílvia Teresa Carvalho de Araújo (2009)	Comunicação como temática de pesquisa na Nefrologia: subsídio para o cuidado de enfermagem	Acta Paulista Enfermagem.	Pesquisa em enfermagem; Comunicação; Nefrologia; Cuidados de enfermagem	Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	Identificar a tendência de pesquisas na área de Nefrologia com foco na comunicação e analisar a abordagem sobre comunicação nestas pesquisas.	Levantamento de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e MEDLINE, publicados entre 1997.
<b>09</b>	Francisca M. Nogueira; Nadia Vitorino Vieira (2011)	A Linguagem do corpo e a Comunicação nas Organizações	Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação	Comunicação; Linguagem não-verbal; Relações de trabalho.	São Paulo	formular algumas ideias acerca da importância da comunicação não verbal nas relações internas das organizações.	Pesquisa bibliográfica

O artigo 01 “Utilização dos conhecimentos sobre comunicação por alunos de graduação em enfermagem”, teve como objetivo identificar as estratégias de comunicação terapêutica utilizadas pelos alunos das Escolas de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Juiz de Fora, durante suas atividades práticas. A prática de enfermagem envolve necessariamente uma relação interpessoal, onde a comunicação é o instrumento principal, visto que uma comunicação habilidosa entre ambos promove uma assistência produtiva, com uma percepção mais clara do outro. Para uma comunicação eficaz é preciso compreender e observar os sinais não-verbais manifestos pelo paciente, tais como os expressos pelas ações, movimentos corporais, os sinais vocais, o espaço entre os comunicadores, o toque e o momento em que as palavras são expressas, de forma que os alunos vendo esses sinais consigam interpretar não somente as mensagens verbais, mas também os sentimentos dos pacientes, permitindo desta maneira promover uma assistência integral ao mesmo. As autoras concluíram que o ensino das habilidades de comunicação continua centrado na teoria, uma vez que a maioria dos discentes que participaram da pesquisa tem domínio dos conteúdos teóricos, mas não os aplica, verbalizando dificuldades em usar tais habilidades ao relacionar-se com o paciente, porém acredita-se que, ao refletir sobre essas dificuldades, o aluno estará iniciando o processo para se conscientizar sobre as formas de comunicação que está utilizando ao desenvolver a prática da enfermagem.

O artigo 02 “Reflexões sobre a sexualidade velada no silêncio dos corpos”, teve como objetivo fazer uma reflexão através de uma pesquisa, no qual se realizou uma entrevista com um grupo de onze mulheres rurais no interior do Rio Grande do Sul, sobre a comunicação não-verbal na abordagem específica da sexualidade, a qual se encontra velada no silêncio dos corpos e que expressam os sentimentos que resultam do processo interrelacional de cada vivência. Segundo Ressel e Silva (2001, p.151). “A comunicação não-verbal expressa nossos sentimentos e emoções, complementa, contradiz e substitui a comunicação verbal”. Pode-se notar que o corpo, ainda que em silêncio, emite em todo momento mensagens acerca de seus valores, emoções, sentimentos, desejos, dentre outros, revelando sua singularidade através da vivência dentro do contexto, do tempo e do espaço em que acontecem. As autoras concluíram que é importante enquanto profissional de enfermagem observar os sinais não-verbais que o corpo emite, visto que são mensagens importantes, havendo necessidade de se

treinar esta observação, segundo Ressel e Silva (2001, p.154) “Redescobrir o corpo, percebê-lo, reconhecer sua força e sua mensagem (explícita/velada!), para através desse corpo conhecido, consciente, ter contato com a realidade ao cuidar, diminui vários focos de conflito”.

O artigo03 “Comunicação no currículo integrado do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual Londrina”, teve como objetivo consultar os atores envolvidos no Currículo Integrado do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e avaliar os tipos e a importância da comunicação utilizados nas disciplinas modulares. A comunicação é fundamental para se transmitir pensamentos, sentimentos e ideias, permitindo que se construa uma relação entre os indivíduos. Na área da saúde, o profissional comunica-se com o paciente e este com ele, tratando-se assim de um processo recíproco, mantendo também uma relação com os amigos e família do paciente. “A comunicação não se caracteriza apenas na palavra verbalizada, estudos mostram que apenas 7 % dos pensamentos são transmitidos por palavras, 38% por sinais paralinguísticos/entonação de voz e 55% pelos sinais do corpo (fisionomia tensa, olhar triste)” (SILVA, 1996 apud FONTES; UTYAMA & RODRIGUES, 2002). Portanto o profissional de enfermagem precisa ter a sensibilidade de decodificar e perceber os sinais não-verbais que o paciente está emitindo, para intervir adequadamente. As autoras concluíram que o Currículo Integrado da UEL, que enfatiza a importância da comunicação verbal e não-vebal na formação de um profissional, faz com que o mesmo valorize o cuidado humanizado, sabendo ouvir, perceber, tocar e dialogar de forma mais adequada com o seu paciente.

O artigo04 “Os sentidos corporais dos estudantes de enfermagem na aprendizagem sociopoética da comunicação não-verbal do cliente em recepção pré-operatória”, teve como objetivo destacar a diversidade de informações transmitidas na linguagem não-verbal pelos clientes em recepção pré-operatória, percebidos pelos estudante de graduação e pós-graduação do curso de Enfermagem. Para avaliar os resultados da pesquisa oriundos da dinâmica realizado com os clientes, que utilizou símbolos representativos dos sentidos corporais e do coração, as autoras usaram o método sociopoético permitindo analisar os dados através da construção de uma poesia crítica para cada sentido corporal, conseguindo codificar ao todo 46 expressões

relacionadas à visão, tato, audição, olfato e paladar, das manifestações não-verbais do cliente, desta forma as autoras concluíram que as expressões não-verbais invisíveis se tornaram visíveis através dos sentidos, de modo que puderam percebê-las, evidenciando também a subjetividade do sujeito.

O artigo 05 “O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde”, teve como objetivo fazer uma análise acerca do papel e influência da comunicação interpessoal no atendimento em saúde, mencionando o ser humano como alguém que possui códigos psicossociais, lingüísticos e psicobiológicos (seu comportamento e expressão não-verbal), argumentando que os pacientes estabelecem vínculos com os profissionais que demonstram coerência na sua comunicação verbal e não-verbal, ou seja, o que ele deseja transmitir, e o que está sentindo durante a interação com o outro. A autora conclui que “para humanizar a assistência precisamos tornar mais consciente o código não-verbal, que fala da essência do ser humano”(SILVIA, 2002, p. 73).

O artigo 06 “A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem”, teve como objetivo discutir a comunicação como instrumento básico do cuidado do enfermeiro para com os seus clientes, observando que o ato de conversar é fundamental no cuidado, visto que comporta interação, linguagem, gestos e cognição, não deixando de notar o que não é dito, mas comunicado através de comportamentos e atitudes, ou seja, respostas corporais significativas que exigem leituras objetivas, mas que também dependem da subjetividade do observador, no caso, aquele que cuida. A comunicação seja ela verbal ou não, é um alicerce importante para que a relação de cuidado se estabeleça de forma efetiva e eficaz. A autora concluiu que a efetividade da comunicação se sustenta na empatia que se estabelece entre o profissional e o cliente na relação do cuidado, onde o profissional sabe ouvir, dando a devida atenção ao seu cliente de forma que não ouça somente o que é pronunciado, mas também observe os sinais não-verbais que o corpo do mesmo transmite, como angústia, solidão e outros, para que consiga fazer uma intervenção adequada.

O artigo 07 “A comunicação não-verbal quanto fator iatrogênico”, teve como objetivo verificar se os enfermeiros identificam situações nas quais os aspectos não-verbais da comunicação interpessoal entre profissionais de saúde e pacientes constituem fator iatrogênico. fator iatrogênico é o resultado indesejável pela ação prejudicial não

intencional dos profissionais de saúde, essa imprudência relacionada à percepção inadequada ou má utilização da comunicação não-verbal na interação com o paciente pode caracterizar uma ocorrência iatrogênica à medida que traz sequelas psicológicas ao paciente, influenciando de maneira decisiva o compromisso terapêutico e o curso do tratamento. Segundo o artigo para a enfermagem, a comunicação não é apenas mais um instrumento básico, mas é essencial, pois permite atender as necessidades do paciente em todas as suas dimensões, permitindo decodificar, decifrar e perceber o significado da mensagem que o paciente envia para estabelecer um plano de cuidados adequado às suas necessidades individuais, para que este processo seja eficaz, não basta o profissional utilizar somente a comunicação verbal, mas também estar atento aos sinais não-verbais emitidos durante a interação com o paciente. As autoras concluíram que os enfermeiros participantes do estudo identificaram situações nas quais os sinais não-verbais da interação entre profissionais de saúde e pacientes constituíram fator iatrogênico, notando que a excessiva atenção dada à comunicação verbal faz com que linguagem não-verbal fica desapercibida, reduzindo a grande importância que a mesma tem nos relacionamentos, sejam pessoais ou profissionais.

O artigo<sup>08</sup> “Comunicação como temática de pesquisa na Nefrologia: subsídio para o cuidado de enfermagem”, teve como objetivo, identificar a tendência de pesquisas no contexto do cuidado da enfermagem na área de Nefrologia, tendo como foco principal a comunicação não-verbal no cenário da hemodiálise. Segundo Koeppee Araújo (2009, p. 559) “O conhecimento da comunicação neste cenário tem importante relevância para o cuidado, visto que o vínculo existente entre o profissional e cliente é intenso, possibilitando uma compreensão plena, que vai além do que é verbalizado pelo cliente”. Pode-se notar que o vínculo existente entre ambos amplia a capacidade do profissional em interpretar o que não é verbalizado, funcionando como um modo estratégico de intervenção que podem impedir ou prevenir complicações futuras. Os resultados da pesquisa apontam que a relação estabelecida entre o profissional e o cliente aparece como um facilitador da comunicação, visto que quando o profissional passa a observar o cliente de forma integral e individualizada consegue promover um cuidado mais adequado, atendendo de fato as necessidades do mesmo.

O artigo09 “A Linguagem do corpo e a Comunicação nas Organizações”, tem como objetivo mostrar a importância e as potencialidades da linguagem não-verbal no processo de comunicação entre os indivíduos no ambiente organizacional. Diante disso, buscou-se conhecimento na área da Psicologia referente à linguagem corporal para demonstrar o quanto essa linguagem pode constituir um elemento importante para a comunicação eficaz entre os mesmos. O artigo evidencia a linguagem expressa pelo corpo, mostrando o quanto ela pode ser reveladora das relações de comunicação. Segundo De Gois, Nogueira & Vieira (2011, p. 1) “O corpo fala, expõe ‘verdades’, reforça ideias, favorece ou dificulta o entendimento; enfim, dá ênfase à comunicação”. Os autores concluíram que “[...]o conhecimento da linguagem corporal é mais uma abordagem que deve ser explorada para favorecer a qualidade dos serviços e das relações” (DE GOIS, NOGUEIRA & VIEIRA, 2011, p. 11).

Embora todos os artigos abordarem a suma importância da comunicação verbal e não-verbal, seja ela no contexto hospitalar ou no interior das organizações, somente o artigo de número 09 expôs de forma sucinta, porém magnífico, a linguagem corporal não a reduzindo ao contexto de saúde, na relação cliente/profissional, mas a ampliando através de argumentos com embasamento teórico de autores renomados, como Sigmund Freud, Jean Martin Charcot,colocando em discussão as várias formas do corpo se comunicar, seja na comunicação realizada através das palavras ou nas pronunciadas no silêncio de um olhar, comportamento, gestos, postura corporal. Como bem expôs a autora do artigo, “O corpo fala, expõe ‘verdades’, reforça ideias, favorece ou dificulta oentendimento; enfim, dá ênfase à comunicação”(GOIS; NOGUEIRA & VIEIRA, 2011, p. 1).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se após as leituras dos textos que a comunicação não-verbal/linguagem corporal, encontra-se vinculada a comunicação verbal, não podendo uma existir sem outra, atuando como complemento, visto que a todo instante o corpo se comunica de forma consciente e inconsciente, seja através das palavras ou do não dito, porém expresso através dos gestos, emoções, comportamentos, dentre outros meios. A linguagem corporal não é facilmente percebida e por conseguinte interpretada de forma coerente por todos os indivíduos durante o processo de interação, o que, de acordo com os artigos discutidos, no contexto do desenvolvimento da relação interpessoal na área da saúde, entre cliente e profissional, dificulta a elaboração de um planejamento clínico efetivo e o atendimento integral do cliente, onde se trata de suas questões físicas e emocionais. Diante disso uma comunicação habilidosa, onde se percebe e compreende o não dito e o pronunciado em palavras, promove um melhor atendimento, pois permite que o cliente seja visto e acolhido de forma ampla e não desintegrado.

Quanto aos objetivos, foi possível aferir que a realização de estudos sistemáticos na literatura sobre a comunicação nas relações interpessoais expressa na linguagem corporal, encontra-se escassa, pelo menos nos bancos de dados acessados e indicados nesse trabalho. Quase não existem trabalhos sistemáticos que discutam o referente tema, sem o limitar a área hospitalar, visto que os artigos analisados, salientaram a importância de se interpretar a linguagem corporal na relação estabelecida entre o profissional e o cliente, como se as relações interpessoais se resumissem apenas no contexto da área de saúde. Pode-se notar uma resistência por partes dos autores na palavra “linguagem corporal”, visto que os mesmos optavam por “comunicação não-verbal” quando se referiam aos gestos, comportamentos, ou seja, aos sinais emitidos pelo corpo sem a pronúncia das palavras.

Cabe salientar a ausência de artigos publicados por profissionais e discentes da área de Psicologia, visto que quase todos os artigos analisados foram escritos por alunos e docentes de Enfermagem, apesar da temática exposta ser oriunda de estudos desenvolvidos por teóricos do campo da Psicologia.

Acredito que os resultados do presente trabalho evidenciam a relevância de se desenvolver pesquisas e posteriormente publicações referentes a comunicação nas relações interpessoais expressa na linguagem corporal, essa é uma abordagem que deve ser explorada abarcando os diversos contextos em que ela se expressa e em diversificadas relações que por meio dela são estabelecidas.

## 8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **O Papel das emoções na constituição do sujeito. Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542012000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 maio 2017.

AMARAL, Júlio Rocha do; OLIVEIRA, Jorge Martins de. **Sistema Límbico: O Centro das Emoções.** Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n05/mente/limbic.htm>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade Na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas:** Summus, 2003. São Paulo.

ARAUJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da; PUGGINA, Ana Cláudia G.. **A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 419-425, Setembro de 2007 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342007000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 Outubro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300011>.

ARAUJO, Sílvia Teresa Carvalho de, PORTO, Isaura Setenta, SANTOS, Iraci dos *et al.* **Os sentidos corporais dos estudantes de enfermagem na aprendizagem sociopoética da comunicação não-verbal do cliente em recepção pré-operatória..** In: BRAZILIAN NURSING COMMUNICATION SYMPOSIUM, 8., 2002, São Paulo. Proceedings online. Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000052002000100026&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100026&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em 22 de maio de 2017.

BACELAR, Edilene Picanço et al. **A teoria Piagetiana de aquisição da linguagem.** Disponível em:<<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3367607>>. Acesso em 28 outubro de 2016.

BARRETO, João Erivan Façanha; SILVA, Luciane Ponte e. **Sistema límbico e as emoções – uma revisão anatômica.** RevNeurocienc2010;18(3):386-394. Disponível em:<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/426%20revisao.pdf>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

BIRCK, Vera Regina; KESKE, Humberto Ivan. **A Voz do Corpo: A Comunicação Não-Verbal e as Relações Interpessoais.** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0900-1.pdf>>. Acesso em 12 Agosto de 2016.

BRIKMAN, Lola. **A Linguagem Do Movimento Corporal:** Summus, 1989. São Paulo.

CASTRO, Isa Leão. **Linguagem verbal e não verbal: O ensino de Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://www.faculadefar.edu.br/artigo-chronica/detalhe/id/21>>. Acesso em 29 de Outubro de 2016.

CORREIA, Mônica F. B.. A constituição social da mente: (re)descobrimo Jerome Bruner e construção de significados. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 8, n. 3, p. 505-513, Dec. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2003000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000300018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 de Junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300018>.

CUNHA, LukenyaLaize Silva; SILVA, Regilene Ferreira. **Emoções: uma construção reflexiva.** Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/emocoes-uma-construcao-reflexiva>>. Acesso em 17 de maio de 2017.

DARWIN, Charles. **A Expressão Das Emoções no Homem E nos Animais:** Companhia Das Letras, 2000. São Paulo.

DAVIS, F. **A comunicação não-verbal.** 6. ed. São Paulo: Summus, 1979.

Ferreira, Márcia de Assunção. **A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem.** *Rev Bras Enferm* 2006 maiojun;59(3):327-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a14v59n3>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

FONTES, Maria Cristina F., UTYAMA, IwaKeikoAidaand RODRIGUES, Ines Gimenes. **Comunicação no currículo integrado do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual Londrina.** In: BRAZILIAN NURSING COMMUNICATION SYMPOSIUM, 8, 2002, São Paulo. Proceedings online. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto–USP. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000052002000100012&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000052002000100012&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em 22 de maio de 2017.

GOIS, Aline Katia de; NOGUEIRA, Maria Francisca M.; VIEIRA, Nadia Vitorino. A Linguagem do corpo e a Comunicação nas Organizações. **Anagrama**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 1-12, apr. 2011. ISSN 1982-1689. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/view/35533/38252>>. Acesso em: 22 de maio de 2017.

JESUS, Maria Cristina Pinto de; CUNHA, Mércia Heloísa Ferreira. **Utilização dos conhecimentos sobre comunicação por alunos de graduação em enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 15-25, jan. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411691998000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691998000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 22 maio 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691998000100004>.

KOEPPE, Giselle Barcellos Oliveira. ARAÚJO, Sílvia Teresa Carvalho de. **Comunicação como temática de pesquisa na nefrologia: subsídio para o cuidado de enfermagem**. Acta paul. enferm., São Paulo, n. 22, p. 558-563, 2009. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10151/2/Comunica%c3%81%e2%80%9e%20como%20tem%20b7tica%20de%20pesquisa%20na%20Nefrologia.pdf>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

LOPES, Rosimeri Bruno. **As Emoções**. Disponível em: <<https://www.psicologado.com>>. Acesso em 17 de maio de 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de Outubro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOUSINHO, Renata et al. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 outubro de 2016.

PEREIRA, Cacia Linhares. **Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem**. Psicol. estud., Maringá, v. 17, n. 2, p. 277-286, June 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 outubro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000200011>.

QUADROS, Ronice Müller; FINGER, Ingrid. **Teorias De Aquisição Da Linguagem**:UFSC, 2008. Rio Grande do Sul.Disponível em: <[file:///C:/Users/castro/Downloads/1607121182.Teorias%20de%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20linguagem%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/castro/Downloads/1607121182.Teorias%20de%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20linguagem%20(3).pdf)>. Acesso em 28 outubro de 2016.

RAMOS, Ana Paula; BORTAGARAI, Francine Manara. **A comunicação não-verbal na área da saúde**. Rev. CEFAC,São Paulo , v. 14, n. 1, p. 164-170, Fevereiro 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462012000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000100019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 Agosto de 2016. Epub Julho 08 de 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000067>.

REIS, Leonardo Borges. **Filosofia da Linguagem e Teoria Social em Noam Chomsky**. 4º Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da Unesp. São Paulo, Vol. 2, n. 2, p. 111-126, 2009. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/LeonardoBorgesReis\(111-126\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/LeonardoBorgesReis(111-126).pdf)>. Acesso em 27 outubro de 2016.

RESSEL, Lúcia Beatriz; SILVA, Maria Júlia Paes da.**Reflexões sobre a sexualidade velada no silêncio dos corpos**.Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 35, n. 2, p. 150-154, June 2001 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342001000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342001000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 de maio de 2017.

RIPPER, Afira V. **Significação e mediação por signo e instrumento. Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 1, n. 1, p. 25-30, abr. 1993 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 outubro de 2016.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**. Revel. Edição especial n. 2, 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Disponível em: <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_esp\\_2\\_saussure\\_e\\_a\\_definicao\\_de\\_lingua.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf)>. Acesso em 28 outubro de 2016.

SILVA, Joana Darque; SANTOS, Josilene; BRAZÃO, Luziane. **O inatismo de Chomsky: o a visão gerativista do desenvolvimento da linguagem**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3373949>>. Acesso em 28 outubro de 2016.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da et al . **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-

58, Agosto de 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 Setembro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000400008>

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**– A comunicação nas relações interpessoais em saúde. 2.ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde**. Rev. Bioética 2002-v.10, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/215](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/215)>. Acesso em 22 de maio de 2017.

SIGMUND, Freud. **O INTERESSE CIENTÍFICO DA PSICANÁLISE**,1913. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=O+INTERESSE+CIENT%3%8DFICO+DA+PSICAN%3%81LISE&btnG=&lr>>. Acesso em 25 de maio de 2017.

SOARES, Maria Vilani. **Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: três abordagens**. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria\\_vilani\\_soares.pdf](http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria_vilani_soares.pdf)>. Acesso em 28 outubro de 2016.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrativerewiew: whatis it? Howto do it?**.Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)>. Acesso em 29 outubro de 2016.

Teixeira dos Santos, Flávia Maria, **AS Emoções nas Interações e a Aprendizagem Significativa**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516654002>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

WERKHAUSER, Cleusa Mara; CAMARÃO, Gilberto Souto; SUBUTZKI, Jacinta Spies. **O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA INTERAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?q=O+PAPEL+DA+COMUNICA%3%87%C3%83O+NA+INTERA%3%87%C3%83O+DOS+PROFISSIONAIS+DE+ENFERMAGEM&hl=ptBR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwi7wYKz\\_oTUAhWJIZAKHa-rA-4QgQMIITAA](http://scholar.google.com.br/scholar?q=O+PAPEL+DA+COMUNICA%3%87%C3%83O+NA+INTERA%3%87%C3%83O+DOS+PROFISSIONAIS+DE+ENFERMAGEM&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwi7wYKz_oTUAhWJIZAKHa-rA-4QgQMIITAA)>. Acesso em 22 de maio de 2017.